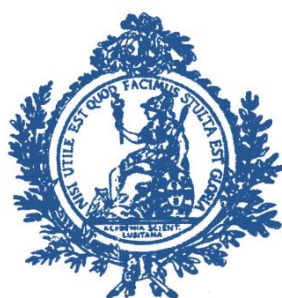


Maria Salomé Soares Pais

**ELOGIO HISTÓRICO DE  
ABÍLIO FERNANDES**  
Seguido de  
**SAUDAÇÃO À RECIPIENDÁRIA  
MARIA SALOMÉ SOARES PAIS QUE FEZ O  
ELOGIO HISTÓRICO  
DO ACADÉMICO ABÍLIO FERNANDES**

Por J. A. Esperança Pina



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA  
CLASSE DE CIÊNCIAS

## **FICHA TÉCNICA**

### **TÍTULO**

ELOGIO HISTÓRICO DE ABÍLIO FERNANDES  
SEGUIDO DE  
SAUDAÇÃO À RECIPIENDÁRIA MARIA SALOMÉ SOARES PAIS  
QUE FEZ O ELOGIO HISTÓRICO DO ACADÉMICO ABÍLIO FERNANDES

### **AUTORES**

MARIA SALOMÉ SOARES PAIS  
J. A. ESPERANÇA PINA

### **EDITOR**

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

### **REVISÃO**

RITA COSTA  
DIANA SARAIVA DE CARVALHO

### **ISBN**

978-972-623-363-3

### **ORGANIZAÇÃO**



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS  
DE LISBOA

Academia das Ciências de Lisboa  
R. Academia das Ciências, 19  
1249-122 LISBOA  
Telefone: 213219730  
Correio Eletrónico: geral@acad-ciencias.pt  
Internet: www.acad-ciencias.pt

Copyright © Academia das Ciências de Lisboa (ACL), 2018  
Proibida a reprodução, no todo ou em parte, por qualquer meio, sem autorização do Editor

# **ELOGIO HISTÓRICO DE ABÍLIO FERNANDES**

Maria Salomé Soares Pais

Coube-me a honra mas também a difícil tarefa de evocar Abílio Fernandes, figura eminente como professor universitário, dirigente, investigador e cidadão. Não tive o privilégio de ser sua aluna ou colaboradora, embora tenha tido a oportunidade de muito aprender nas explorações de campo que dirigia no âmbito da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais que, sem excepção, eram muito participadas.

Valho-me assim da bibliografia existente, para dar a conhecer, de modo conciso, o percurso de Abílio Fernandes, procurando não deixar escapar aspectos importantes da sua vida profissional e fazer justiça a uma brilhantíssima figura intelectual, um espírito fulgurante e um grande professor. O que realizou ao longo da sua vida representa invulgar interesse nas causas abraçadas, um esforço sem paralelo nos tempos difíceis em que viveu e uma invulgar pertinácia que justifica a concretização dos objectivos que se propôs não apenas como Professor mas também como investigador e impulsionador de um novo conceito de direcção e responsabilidade nas Instituições pelas quais foi responsável.

Os seus colaboradores encontraram nele auxílio para concretização dos trabalhos de investigação que seguia com particular interesse não apenas através de troca de impressões como também na criação de condições de trabalho conseguidas, dentro das possibilidades das dotações orçamentais, através da aquisição de equipamento laboratorial, do enriquecimento da Biblioteca e da melhoria das condições de trabalho.

Pelas qualidades do seu espírito superior, Abílio Fernandes é recordado pelos seus discípulos, colaboradores e sucessores não só na Universidade de Coimbra, mas também a nível internacional onde pela sua competência científica elevou o nome de Portugal.

Procurarei assim, nesta minha evocação histórica, não a traiçoar o pensamento daqueles que sobre ele escreveram e tecer as considerações justas que a sua memória me merece.

Abílio Fernandes, filho de Maria Augusta Fernandes e José Fernandes, nasceu a 19 de Outubro de 1906, em Maçainhas de Baixo, concelho da Guarda. Oriundo de uma região do território português, nas faldas da Serra da Estrela, sofreu, certamente, o

impacte da dureza do clima e, convivendo com a bela natureza que o rodeava, não lhe ficou indiferente pela vida fora. Abílio Fernandes casou com Rosette Mercedes Batarda de quem teve dois filhos.

Em 1916, Abílio Fernandes inicia os seus estudos no Liceu Central Afonso de Albuquerque na Guarda, sede de concelho à data atractivo de população jovem e com uma notória centralidade do poder económico no meio rural, baseado no sector agrícola.

Em 1923, Abílio Fernandes ruma a Coimbra onde se inscreve, no mesmo ano, na Licenciatura em Ciências Biológicas, obtendo o grau de Licenciado em Outubro de 1927. Nos três primeiros anos da licenciatura tirou as disciplinas que lhe davam equivalência aos preparatórios de medicina e reservou as disciplinas de Botânica para o último ano. No último ano da licenciatura (1927), foi aluno de Alexandre Quintanilha, Professor que, pelo brilhantismo e entusiasmo colocado nos cursos que ministrava, e pela novidade da investigação que desenvolvia em CITOLOGIA — a ciência nova — teve grande eco no brilhante Abílio Fernandes (média de 19 nas disciplinas de Botânica), jovem finalista de Ciências Biológicas, particularmente ávido de novos conhecimentos.

Nas palavras de Abílio Fernandes (1): «Aurélio Quintanilha... notou que eu era um rapaz tímido e acanhado que corava facilmente. A verificação deste facto, tão simples, mudou radicalmente a direcção dos meus estudos e, portanto, do meu destino. Confesso que sempre fui e ainda, aos 82 anos, sou um tímido e que este defeito prejudicou imensamente a minha vida e a minha carreira escolar. O segredo do sucesso de Quintanilha junto de mim foi reconhecer esse meu defeito e chegar à conclusão de que não sendo eu capaz de subir até ele, deveria ele vir até mim. Esta maneira de proceder de Quintanilha e, por outro lado, a bondade verdadeiramente paternal com que sempre fui tratado pelo Prof. Luís Carrisso fizeram com que aquela ânsia que sempre senti em adquirir novos conhecimentos e a aspiração que tinha em fazer alguma coisa de novo, que se encontravam quase aniquiladas em mim em consequência da maneira como tinha sido tratado e orientado no decurso dos estudos feitos até ali na Faculdade, renascessem e uma nova era começasse. Adeus estudos médicos que tinham sido uma grande aspiração da minha vida! Agora não existia senão a Botânica e a vontade firme de satisfazer os professores que tinham sido capazes de me compreender e auxiliar. E assim fiquei pela Botânica...»

Também o mestre Quintanilha encontrara em Abílio Fernandes um finalista que lhe despertou a atenção, o que está patente no convite que lhe dirigiu para vir a ser seu

assistente. Em breve, este jovem assistente viria a interessar-se pelo estudo da célula — citologia — e do número e forma dos cromossomas, tarefa em que se envolveu após ter, metodicamente e praticamente só, aprendido as técnicas de coloração da célula e do núcleo e, bem assim, a observação, contagem e caracterização dos cromossomas de espécies vegetais. Foi assim que, passados quatro anos da sua contratação como assistente, Abílio Fernandes apresentava a sua dissertação de doutoramento sobre “Estudo dos cromossomas das *Liliaceae* e *Amaralidaceae*” dando particular ênfase a espécies do género *Narcissus*. Segundo Quintanilha, a tese de A. Fernandes — “Estudo dos cromossomas das *Liliaceae* e *Amaralidaceae*” — e os seus primeiros trabalhos são os primeiros publicados em Portugal, referindo-se aos cromossomas como portadores dos caracteres hereditários, nascendo assim em Portugal, uma nova área científica — a CITOGENÉTICA.

### **Percorso Pedagógico e Científico**

O percurso pedagógico e científico de Abílio Fernandes foi muito influenciado pelo pensamento do seu mestre Aurélio Quintanilha, ele próprio grande cultor de uma docência que a par da transmissão de um grande entusiasmo pelo saber era dotada de particular rigor, onde era notória a esmerada preparação e a modernidade do seu conteúdo. Abílio Fernandes teve a seu cargo aulas práticas de um vasto número de disciplinas das quais podem referir-se: Biologia, Botânica, Botânica Geral, Botânica Médica, Botânica Sistemática, Ecologia, Ecologia Geral e Fitogeografia e Morfologia e Fisiologia Vegetais. Vêm aqui a propósito as palavras de J. Barros Neves, em artigo de homenagem a Abílio Fernandes, publicado no *Boletim da Sociedade Broteriana* (2): «...A colaboração dada por A. Fernandes revelou-se logo extraordinária na regência das aulas práticas onde despertava o interesse dos alunos pelos assuntos, cativando-os pela clareza das exposições e precisão das demonstrações... e, mais adiante, as suas aulas práticas eram de uma eficiência digna de registo, graças à participação que impunha aos alunos na sua execução e desenvolvimento; as aulas teóricas caracterizavam-se por uma invulgar clareza na forma e no pormenor com que as matérias eram apresentadas... Segundo o mesmo autor, A. Fernandes exerceu a carreira docente com verdadeira paixão... A mesma paixão pelo ensino na aula era colocada nas excursões para herborização, em algumas das quais, organizadas pela Sociedade de Ciências Naturais, tive oportunidade de participar. Era notória a extraordinária atenção dada a qualquer dos participantes, sempre que algum, mais de perto, o questionava ou pedia ajuda para a

recolha do material, o seu acondicionamento ou a sua identificação. A todos respondia com o rigor e a serenidade de quem está no seu mundo encantado, como um livro que se abria repleto de informação. Sirvo-me do testemunho de um seu antigo aluno, colaborador e sucessor que, a propósito de A. Fernandes, escreveu: “Como Professor, a clareza e rigor das suas aulas e a assiduidade sem paralelo na nossa escola podem ainda ser testemunhadas por várias gerações de discípulos, entre os quais tenho a honra de me incluir”» (J. Firmino Mesquita, testemunho anexo, 2014).

Em Outubro de 1975, Abílio Fernandes via concedida a aposentação que requerera. Significando este novo estado de aposentado, o afastamento das responsabilidades de docência, Barros Neves escrevia: «... Com a sua jubilação, o ensino da Botânica em Portugal ficou privado do mais ilustre dos seus mestres... Ao terminar esta breve evocação do percurso pedagógico de Abílio Fernandes, não é possível deixar de invocar as palavras de Aurélio Quintanilha (3) na Academia das Ciências de Lisboa ao receber das mãos do então Presidente Júlio Dantas o Prémio Artur Malheiros em Janeiro de 1943, atribuído ao seu trabalho “Doze anos de citologia e genética dos Fungos”. «(...) Quanto mais nobre e grandiosa não é a missão daquele que, como educador, adopta os filhos de todos os homens... e consome energias e entusiasmos e queima a vida inteira para que todos venham aquecer-se ao calor dessa fogueira... Dos momentos de maior felicidade da minha vida, os que agora recordo com mais justificado orgulho são os que passei junto dos meus alunos, educando e instruindo: uma sala cheia de gente moça, os olhos postos nos meus; e pairando no ar uma espécie de mútua simpatia amalgamada de sede de conhecimento e ansiedade de compreensão...». Se aqui trago estas citações é porque, tal como Aurélio Quintanilha, também Abílio Fernandes exerceu o magistério, como se do seu grande ideal se tratasse e ao qual dedicou a sua vida, com enorme empenho e uma força de vontade inabalável mesmo quando sacrifícios importantes estavam em jogo. Elevando o ensino da Botânica a níveis que podiam ombrear com outros Países, não desmereceu a confiança que A. Quintanilha e também Luiz Carrisso nele tinham depositado ao convidá-lo como assistente logo após a conclusão da sua licenciatura.

Do percurso científico de Abílio Fernandes é notória a influência que os seus Mestres e directores, Aurélio Quintanilha e Luís Carrisso, nele exerceram. Uma primeira fase, dominada pela citologia e, em particular, pela cariologia, levou Abílio Fernandes a desenvolver trabalho de reconhecido mérito a nível nacional e internacional. Abílio Fernandes foi o 1.º investigador a utilizar, em Portugal, técnicas de

estudo de cromossomas e a realizar investigação em cariotaxonomia, o fundador e impulsionador da escola de cariotaxonomia em Coimbra. De facto, A. Fernandes soube aplicar o conhecimento profundo da cariologia (número e morfologia dos cromossomas) de espécies vegetais e, em particular, do género *Narcissus*, ao esclarecimento de problemas taxonómicos, nomeadamente no que se refere aos processos evolutivos deste género, assinalando, em particular: mutações (alterações nos genes), poliploidia (aumento no número de cromossomas), hibridação (cruzamentos intra-/interespecíficos) entre outros. Não é de estranhar, por isso, que uma verdadeira escola de cariotaxonomia tenha sido fundada em Coimbra, escola que pela mão e pela pena de A. Fernandes deu à estampa, entre 1943 e 1975, numerosas publicações tendo como ponto fulcral o esclarecimento taxonómico do género *Narcissus*, da sua evolução, bem como dos processos que a condicionaram. Merece particular realce a inovação da investigação cariológica de A. Fernandes no que respeita aos satélites dos cromossomas e aos cromossomas supranumerários e o seu comportamento/transmissão, na divisão celular mitótica e meiótica e também ao papel do eu e da heterocromatina e a sua relação com o núcleo e o nucléolo, assuntos que, passados 40 anos, estão longe de ser completamente esclarecidos. Digno de nota é também o artigo publicado por A. Fernandes sobre um gene controlador da dimensão dos cromossomas na primeira mitose do pólen (4). Tais resultados e interpretações estão bem patentes em duas publicações de A. Fernandes, como que a jeito de conclusão sobre este assunto: *Contribution to the knowledge of the biosystematics of some species of the genus Narcissus L.* (5) e *L'évolution chez le genre Narcissus L.* (6).

A propósito do interesse dos estudos cito-taxonómicos, A. Fernandes escrevia em 1969:

*«Tous les botanistes se rendent à present compte de l'importance des données caryologiques en ce qui concerne l'éclaircissement de becaoup de questions taxinomiques... L'existence de plusieurs nombres chromosomiques chez un taxon qui a été considéré comme une espèce pourra indiquer qu'il y a dans ce taxon plus q'une espèce qu'il faut séparer, ou bien des taxa infraspecifiques qu'on pourra distinguer ... et plus loin... Les données caryologiques sont aussi de la plus haute importance en ce qui concerne l'éclaircissement des processus évolutifs et des rapports phylogénétiques... La caryologie pourra contribuer aussi à la solution de plusieurs problèmes d'écologie... Donc, étant donnée*

*l'importance de ces études en ce qui concerne la taxinomie, l'écologie, la phytogéographie et l'évolution, nous avons pris la resolution d'examiner au point de vue caryologique, avec nos collaborateurs de l'Institut Botanique de Coimbra, le plus grand nombre possible de taxa appartenant aux Spermatophytes du Portugal, dans le but de que la "Nouvelle Flore du Portugal" dont la publication s'impose avec urgence, puisse enregistrer les résultats obtenus...» (7).*

E, de facto, vários dos seus discípulos responderiam a este seu repto, pelo menos no início da sua carreira científica. Foi o caso de J. Barros Neves que com ele publicou sobre a poliploidia e cromossomas nucleolares em 1942 (8) e, mais tarde, sobre a cariologia de algumas espécies de monocotiledóneas africanas. Investigadores como Filomena França, Maria de Fátima Santos, Maria Teresa de Almeida, Maria Teresa Leitão e Margarida Queirós (9) com ele colaboraram, abordando aspectos diversos do estudo cariológico de espécies vegetais, com particular ênfase para o comportamento dos heterocromatinossomas em populações de *Narcissus* e estudos citotaxonómicos de diversas espécies de espermatófitas. Também J. Firmino Mesquita se iniciou em citologia com A. Fernandes, estudando os cromossomas supranumerários heterocromáticos na meiose (10), iniciação que culminaria no estudo ultraestrutural da célula vegetal, acompanhando a tendência mundial de desenvolvimento da biologia celular vegetal a nível microscópio e inframicroscópio, a ele se ficando a dever o desenvolvimento da biologia celular vegetal na Universidade de Coimbra e a criação de uma equipa competitiva a nível nacional e internacional.

A qualidade do trabalho científico de A. Fernandes, nesta área, granjeou-lhe reconhecimento internacional, traduzido na atribuição dos prémios: William Herbert Medal (American Amaryllis Society), 1942 "Outstanding contributions on Cytotaxonomic research of *Narcissus*"; Golden Medal of the American Daffodil Society, 1963 (The Gold Medal is given for pro-eminent service to the genus *Narcissus*); Prix OPTIMA (La Médaille d'or d'OPTIMA) 1977 (Organization for the Phyto-taxonomic investigation of the Mediterranean Area) "Reconnaissance de sa contribution éminente à la phytotaxonomie méditerranéene de son oeuvre pionier sur la cytotaxonomie de la région, surtout sur le genre *Narcissus*".

Razão tinha A. Quintanilha quando se referia a Abílio Fernandes com estas palavras: «se eu não tivesse feito outra coisa, na minha carreira de docente do que



descobrir, guiar os primeiros passos e entusiasmar pelos estudos da biologia experimental cientistas ilustres como Abílio Fernandes..., creio que já me poderia considerar bem pago pelo esforço despendido.»

Abílio Fernandes iniciou a sua carreira na Universidade de Coimbra, também como assistente de Luís Carrisso, Professor e investigador altamente comprometido com a investigação botânica nos países africanos. A esta paixão ficou a dever a sua morte enquanto herborizava em pleno deserto de Moçâmedes, hoje denominado Namibe. Tal facto determinou que Abílio Fernandes, em 1937, dez anos após ter conhecido Luís Carrisso como seu mestre, lhe viesse a suceder na regência das disciplinas da sua responsabilidade, abraçando as tarefas pedagógicas e de investigação em taxonomia botânica que Carrisso vinha desenvolvendo com particular empenho e competência.

É assim que A. Fernandes se dedica à herborização e estudo exaustivo de material proveniente de explorações botânicas tanto em Portugal como em África nomeadamente em Angola, Guiné-Bissau e Moçambique. Nesta tarefa como sistemata botânico, A. Fernandes contou com a permanente e dedicada colaboração da sua mulher Rosette Batarde Fernandes e também de José Gonçalves Garcia e Manuel Ascensão Diniz. O trabalho intenso, marcado por elevado rigor, levou à descrição de mais de 220 novas taxa e à revisão de mais de 125 novas combinações. Honrando o dinamismo de Luís Carrisso, seu antecessor, A. Fernandes continuou a edição da revista *Conspectus Florae Angolensis* fundada por L. Carrisso, fundou a revista *Flora de Moçambique*, foi editor da *Flora Zambesiaca*, da *Flora Lusitanica, Azorica et Madeirense*, bem como da *Iconographia Selecta Florae Azoricae*, onde colaborou ininterruptamente até à sua morte, com artigos da sua autoria ou em colaboração, dedicados à flora de Portugal e dos países africanos. Também nesta área, A. Fernandes granjeou respeito e grande apreço pelos seus pares. A. Fernandes foi ainda director, redactor e colaborador do: *Boletim, Anuário e Memórias da Sociedade Broteriana* que também enriqueceu com publicações de sua autoria e dos seus colaboradores. Esta brilhante carreira de investigação, em nada afectou, antes enriqueceu a sua actividade didáctica!... (J. F. Mesquita; testemunho, 2014).

Seguidor do exemplo dos seus mestres, cujas expectativas nunca defraudou, Abílio Fernandes escreveu em 1988 aos 82 anos: (1) «... Olhando para trás após uma vida tão longa, sinto que deveria ter feito muito mais. Não me foi possível, paciência!

De qualquer modo penso que os espíritos de Carrisso e Quintanilha estarão satisfeitos com a obra que consegui realizar, apesar dos tempos difíceis que atravessei...».

A. Fernandes foi também um historiador, tendo sido autor de vários artigos sobre investigadores de renome nacional e internacional. São disto exemplo as publicações intituladas “Correspondência trocada entre Júlio Henriques e John Lange sobre assuntos relativos à Flora de Portugal” (11) e “Cem anos de vida da Sociedade Broteriana” (12). Nesta publicação e, a jeito de conclusão, A. Fernandes dirigia-se aos sócios da Sociedade Broteriana nestas palavras: «...nos limitaremos a exortar a todos os sócios que...tomem consciência da importância que o trabalho dos botânicos assume para o futuro da Humanidade, importância que se tornará cada vez maior à medida que a população aumenta e os alimentos escasseiam...»

Tais palavras escritas, em 1980, são de uma actualidade gritante trinta e quatro anos volvidos quando, insistentemente, se apela à preservação da biodiversidade, não apenas para a manutenção do equilíbrio ecológico mas também para a identificação das espécies espontâneas próximas das cultivadas que poderão servir como repositório de genes de interesse. Não resisto a transcrever para este texto, 5 das 9 tarefas sugeridas aos sócios da Sociedade Broteriana, a saber:

- 1) Entrevistar camponeses idosos, para se recolherem os dados que ainda for possível obter sobre os nomes vernáculos e usos das plantas espontâneas.
- 2) Localizar no nosso país populações de espécies vizinhas de plantas cultivadas, a fim de se descobrirem possíveis reservas de genes que possam ser transferidos para as cultivares.
- 3) Colaborar com Centros de Química, Farmácia e Medicina na descoberta de novas plantas alimentares ou produtoras de drogas que possam ser utilizadas no combate às doenças.
- 4) Elaborar uma lista de endemismos lusitanos e averiguar das condições em que actualmente vegetam.
- 5) Defender todos os taxa e associações ameaçadas de extinção.

Sem dúvida que nestas tarefas estão espelhadas as preocupações de A. Fernandes não apenas no que concerne à preservação da biodiversidade vegetal mas também o apelo ao seu conhecimento para uma melhor utilização tendo em vista o bem-estar humano, preconizando um verdadeiro estudo e conhecimento interdisciplinar.

De facto, A. Fernandes sempre demonstrou um espírito superior, dirigido pela cordialidade e partilha de opiniões.

Dir-se-ia que A. Fernandes tomou para si as palavras de A. Quintanilha, seu grande impulsionador, que em 1943, na Academia das Ciências de Lisboa se referia nestes termos: «...por mais bela que se me afigurasse a função social do investigador, ela me pareceu sempre incompleta se o investigador não é, ao mesmo tempo, um mestre, mestre que educa, não apenas pela obra que criou, ou pelo exemplo moral da sua atitude na vida, mas pelo contacto directo com a mocidade, servindo-lhe de guia e contagiando-a com o fogo sagrado da sua fé...».

Tal atitude é bem reconhecida nas palavras do Prof. José Firmino Mesquita, seu ex-aluno, ex-assistente, colaborador e sucessor: «...O Prof. Abílio Fernandes foi um exemplo de dignidade e inigualável dedicação à causa universitária... Como seu ex-aluno e ex-assistente posso testemunhar que muito difícil se afigura encontrar docentes capazes de cumprir, com tamanha eficácia e rendimento, a dupla função de professor e investigador que deve ser apanágio de todo o universitário... Também nesta vertente, portanto, o Prof. A. Fernandes foi um paradigma para os mais novos...» (J. Firmino Mesquita, Testemunho, 2014).

Reconhecendo o mérito científico e pedagógico de A. Fernandes, bem como as suas qualidades de cidadania, a Academia das Ciências de Lisboa (ACL) elegeu-o, em 1960, sócio correspondente, vindo a ser proposto como sócio efectivo em 1976. A. Fernandes só viria a ser eleito sócio efectivo da ACL em 09/04/1981, por razões que não é oportuno aqui referir e de que dá testemunho uma carta de Carlos Teixeira (27 de Janeiro de 1981) ao então Presidente da Classe de Ciências da ACL, perguntando: «que sucedeu na sessão para a eleição de A. Fernandes e R. Mouterde que havia anunciado na última sessão a que assisti? Lembro-lhe que o caso de A. Fernandes constitui a maior injustiça que a Academia cometeu nos últimos anos. Quando lavaremos esta nódoa? Confio na sua firme orientação e no desejo de levantar o prestígio da instituição .... Carlos Teixeira.»

A todos estes contratempos, A. Fernandes que veio a ocupar a cadeira n.º 8, reagiu de forma superior, colaborando com a ACL onde realizou mais de 11 comunicações, a grande maioria dedicadas à flora de Portugal e de África, cujos textos constam das respectivas *Memórias*. Merece destaque a edição das obras: *Bibliografia relevante sobre botânica pura e aplicada referente aos países de expressão portuguesa*, *História do Ensino da Botânica em Portugal* (13), *Memórias do colóquio sobre a*

*história e desenvolvimento da ciência em Portugal e Evocando a vida e obra de Gregor Mendel no centenário do seu nascimento*, entre outras.

Da última comunicação, relembram confrades que a ela assistiram, a excelência e o rigor da apresentação apesar das débeis condições físicas em que se encontrava. Vontade de ferro, sem vacilação, o seu exemplo impõe-se a tantos outros.

Em finais de Julho de 1994, A. Fernandes enviava a José Pina Martins, então Presidente da ACL, aquela que viria a ser a sua última obra “A Universidade de Coimbra e o Estudo da Flora e da Vegetação dos Países de Expressão Portuguesa”, acompanhada de uma carta onde o informava sobre a sua ida para a Figueira da Foz com o intuito de descansar. Em resposta, J. Pina Martins responde em 01/08/1994, agradecendo nestes termos: «Cientista de prestígio nacional e internacional é também V<sup>a</sup> Exc.<sup>a</sup> um humanista pela correcção e elegância da sua escrita, assim como pela sua formação e curiosidade intelectual...». Quem diria que A. Fernandes viria a findar os seus dias dois meses e meio depois, a 16/10/1994.

### **O Cidadão — Abílio Fernandes**

Por força do prestígio que granjeara ao longo da sua carreira profissional, A. Fernandes foi chamado a participar como sócio de várias sociedades científicas e desempenhou vários cargos de direcção.

Sem de modo nenhum pretender ser exaustiva, refiro alguns dos cargos em que a sua actuação foi relevante: Secretário da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, Director do Museu Laboratório e Jardim Botânico da Universidade de Coimbra, Vogal da Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar; Secretário Regional da Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências; Director do Centro de Botânica do actual Instituto de Investigação Científica e Tropical (IICT) em Lisboa; Vogal da Comissão Científica do Parque Nacional da Peneda-Gerês; Representante da Faculdade de Ciências de Coimbra no Conselho Científico do Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico. Presidente e Membro da Sociedade Broteriana.

A todos eles A. Fernandes deu o seu melhor, pondo ao seu serviço as suas capacidades intelectuais e também o extraordinário sentido de responsabilidade e ponderação.

A. Fernandes foi Membro de 25 Sociedades Científicas (para uma informação pormenorizada ver (2)). Destaco, a título de exemplo, a Académie des Sciences de

l'Institut de France (membro correspondente); Sociedade Anatómica Portuguesa; Sociedade Portuguesa de Biologia; Sociedade Portuguesa de Estudos Eugénicos; Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais; Várias Sociedades Norte-Americanas, p. ex: Amer. Association for the Advancement of Science; International Association for Plant Taxonomy; International Organization of Plant Biosystematics; Linnean Soc. London; Deutsch Botanische Gesellschaft, entre outras.

Se estas considerações já de si revelam sobejamente o enorme empenho de A. Fernandes como cidadão, não podemos deixar de invocar a obra deste Professor e investigador à frente dos destinos do Museu Laboratório e Jardim Botânico da Universidade de Coimbra.

Com o falecimento de Luís Carrisso, A. Fernandes herdaria não apenas as tarefas de docência e investigação mas também a responsabilidade de dirigir o então designado Instituto Botânico Júlio Henriques que englobava o Laboratório, o Museu e o Jardim Botânico. Não se lhe afigurava tarefa fácil, porquanto os laboratórios, biblioteca, museu, herbário se encontravam num espaço já inapropriado e os docentes e investigadores se deparavam com condições deficientes para desenvolver a sua investigação. Como em todas as tarefas, A. Fernandes, ao assumir a direcção do Museu Laboratório e Jardim Botânico (Instituto Botânico Júlio Henriques), deitou mãos à obra e, consciente do interesse a nível nacional e internacional desta instituição (note-se que nela se arquivava uma colecção extraordinária de espécimes resultantes das herborizações em África e em Portugal e o Jardim Botânico albergava um elevado número de espécies vivas de plantas de todo o mundo), recorreu a todos os meios ao seu alcance para conseguir financiamento que lhe permitisse fazer face às despesas de alargamento e modernização. Envolveu-se arduamente, com os seus colaboradores, na definição das necessidades e na elaboração dos planos de recuperação e ampliação.

Foi assim que surgiram novos laboratórios e salas de aula, se criaram gabinetes de investigação e se vinha a alojar o herbário, o museu e a biblioteca em condições dignas da importância destes serviços. Foi possível ampliar consideravelmente o espaço de Herbário e torná-lo capaz de albergar, em condições, as importantes colecções designadas por Herbário Geral, Herbário português e Herbário das antigas colónias, o que permite estudar o excelente material nele guardado por investigadores nacionais e estrangeiros.

Um outro serviço, da maior importância para o ensino e a investigação, que mereceu a maior atenção por parte de Abílio Fernandes foi a Biblioteca. Hoje

encontra-se instalada em condições condignas, capazes de albergar um número crescente de volumes e periódicos que, sendo em 1937 cerca de 21800 volumes, em 1980 quase tinha quintuplicado o número herdado por A. Fernandes (91338) (2).

Também quanto ao Jardim Botânico A. Fernandes exerceu uma actividade a todos os títulos altamente meritória. Ciente do interesse das colecções vivas de botânica para o ensino e a investigação, A. Fernandes procedeu a uma recuperação total do Jardim Botânico introduzindo novas espécies, recuperando as estufas e procedendo ao embelezamento geral do Jardim. Pode dizer-se que o Jardim Botânico passou a ser um local privilegiado para o ensino e a investigação a nível universitário capaz de desempenhar uma função educativa e didáctica para todos quantos o visitam. Tal missão educativa teve expressão na primeira exposição permanente sobre “Biologia, Biodiversidade e Evolução no Mundo Vegetal”, evidenciando a diversidade de organização dos seres vivos, a sua evolução e a apresentação de espécies exóticas, organizada, aproveitando o acervo reunido na galeria do museu, por J. Firmino Mesquita, sucessor de A. Fernandes na direcção.

A propósito do Jardim Botânico de Coimbra lia-se no *Diário de Coimbra* de 16/08/2013: «Abílio Fernandes foi o responsável pela última e grande transformação física do Jardim. O Director tornou-se, por isso, uma das personalidades que marcou a história do Jardim Botânico da Universidade de Coimbra no séc. XX.»

### **Abílio Fernandes: Uma das personalidades que marcou a história do Jardim Botânico da Universidade de Coimbra.**

Enquanto director do Museu Laboratório e Jardim Botânico e, sem descurar o permanente avanço da ciência, Abílio Fernandes empenhou-se na modernização do equipamento indispensável à realização de investigação de ponta, capaz de competir a nível internacional. A sua, diria eu, permanente paixão pelo estudo da célula não o deixou indiferente aos avanços no conhecimento da célula vegetal através da utilização da microscopia electrónica, ao que se deve o seu envolvimento na criação e apetrechamento, sob os auspícios da Fundação Calouste Gulbenkian, de um Laboratório de Microscopia Electrónica, do qual se viria a ocupar o seu antigo discípulo e sucessor José Firmino Mesquita, onde, juntamente com a sua equipa, se desenvolveu trabalho de renome internacional e se praticou ensino de elevada qualidade.

Em suma, ABÍLIO FERNANDES, disciplinado e disciplinador pelo exemplo, metódico, de grande rigor, discreto, afável, Professor e Investigador de renome

internacional, com extraordinária dedicação a todas as tarefas em que se empenhou, mereceu justo reconhecimento do Estado Português ao condecorá-lo com a Grã-Cruz da Ordem de Instrução Pública em 10 de Junho de 1992.

Parafrazeando o *Diário de Coimbra*, de 16 de Outubro de 1994, «Com a sua morte a Universidade de Coimbra perdeu um dos mais destacados membros e a Ciência Botânica um prestigiado cultor».

## Referências

- 1) 1988 – Fernandes, A., Lembrando o Prof. Doutor Aurélio Quintanilha, *Brotéria Genética*, iX (LXXXIV): 135-150.
- 2) 1980 – Barros-Neves, J., Prof. Doutor Abílio Fernandes, *Boletim da Sociedade Broteriana*, LIII (2ªSer.): VII-LXXIII.
- 3) 1943 – Quintanilha, A., *Discurso de recepção do Prémio Artur Malheiros*, Bol. Academia das Ciências de Lisboa.
- 4) 1961 – Fernandes, A., *Sur un gene controlant la taille des chromosomes à la première mitose du pollen*, Comp. Rend. Se. Acad. Sci. Paris, 235:1-4.
- 5) 1969 – Fernandes, A., *Contribution to the knowledge of the biosystematics of some species of genus Narcissus L.*, V Simpósio de Flora Europaea (1967): 245 – 248.
- 6) 1975 – Fernandes, A., *L'évolution chez le genre Narcissus L.*, Anal. Inst. Bot. Cavanilles, 32(2):843-872.
- 7) 1969 – Fernandes, A., *Contribution à la connaissance cytotaxonomie des Spermatophyta du Portugal, Introduction, matériel et techniques*, Boletim Sociedade Brot., XLIII (2.ª ser.): 29-39.
- 8) 1942 – Fernandes, A. e de Barros-Neves, J., *Poliploidia e cromossomas nucleolares*, Boletim da Sociedade Portuguesa das Ciências Naturais, 13 (II): 273-276.
- 9) 1978 – Fernandes, A. e Queirós, M., *Contribution à la connaissance cytotaxonomie des Spermatophyta du Portugal. Leguminosae*, Boletim da Sociedade Broteriana, ser.2, 52: 79-164.
- 10) 1963 – Fernandes, A. e Mesquita, J.F., *Sur le comportement des chromosomes surnuméraires hétérochromatiques à la meiose – II. Chromosomes courts hétérobrachiaux et isobraquiaux*, Port. Acta Biol. (A), 7 (1-2): 139-168.
- 11) 1979 – Fernandes, A., *Correspondência trocada entre Júlio Henriques e John Lange sobre assuntos relativos à flora de Portugal*, An. Soc. Brot.; 45: 21-127

12) 1980 – Fernandes, A., Cem anos de vida da Sociedade Broteriana, Bol. Soc. Broteriana, LIV (2.<sup>a</sup> Ser.): I-XXXIV.

13) 1980 – Fernandes, A., *História do Ensino da Botânica em Portugal*, Mem. Acad. Ciências, Lx., Classe Ciências, XXI: 203-253.

*(Elogio proferido na sessão plenária pública em 24 de Abril de 2014)*

**Nota:** Ninguém melhor do que quem de perto conviveu com A. Fernandes pode dar a conhecer factos da sua vida e obra, pelo que anexamos o testemunho que o Professor Dr. José Firmino Mesquita nos concedeu e a quem agradecemos.

*TESTEMUNHO (Relembrando o Prof. Abílio Fernandes):*

*Ao relembrar a ilustre personagem que foi o Prof. Abílio Fernandes, neste breve testemunho, faço-o:*

*Em primeiro lugar, na qualidade de seu antigo discípulo e colaborador (assistente) que, sempre e em todas as circunstâncias, nos bons e maus momentos, viu no Prof. Abílio Fernandes o Mestre ilustre, o Amigo que importa admirar e respeitar, mesmo quando, mercê da natural diferença de idades e gerações, os nossos pontos de vista não eram coincidentes o que, diga-se em abono da verdade, raramente acontecia.*

*Em segundo lugar, testemunho na qualidade de ex-Director do Instituto Botânico/Jardim Botânico da Universidade de Coimbra e de ex-Presidente da Sociedade Broteriana, Instituições às quais o Prof. A. Fernandes, com brilho invulgar, reconhecida competência, inexcelsível dedicação e carinhoso desvelo, votou cerca de meio século da sua vida!...*

*E posso assegurar, com a certeza emergente de 35 anos de convivência, que, para além da sua conhecida e reconhecida integridade e elevada estatura moral, enquanto cidadão, nada seria mais caro, ao saudoso Mestre e Amigo, neste momento de homenagem, relembrar os seus *Narcissus* sps., as suas aulas, enfim... tudo aquilo que, quantas vezes em detrimento da vida familiar, constituiu a razão de ser da sua própria existência.*



*Não cabe, neste curto testemunho, a análise, mesmo que genérica, do curriculum científico de tão ilustre investigador, tal é a sua riqueza e extensão... Felizmente a prestigiada carreira do Prof. A. Fernandes foi oportunamente publicitada e dignamente divulgada em algumas homenagens de que, muito justamente, foi alvo em vida, e nas quais tive a honra de participar activamente, em particular aquando da passagem do cinquentenário da sua actividade científica e da comemoração do seu octogésimo aniversário. Aí, foi dado o merecido ênfase aos importantes contributos que os trabalhos do Prof. A. Fernandes representaram no domínio da Cariossistemática e Taxonomia, seja na Flora de Portugal Continental, seja na das ex-colónias (Flora Zambesíaca e *Conspectus Florae Angolensis*). Efectivamente, com os seus estudos cariológicos e citogenéticos no género *Narcissus* realizou uma obra notável ao proporcionar importantes avanços em dois temas de extrema actualidade na época: o papel dos poliplóides na evolução das espécies e a função da heterocromatina como agente determinante do equilíbrio genético. Estes e outros estudos granjearam-lhe reconhecimento internacional, atestado pelos prémios e medalhas com que foi galardoado, nomeadamente pela “American Amaryllis Society “ (1942) e pela OPTIMA (Organização para a Investigação Fitotaxonómica da Área Mediterrânica) (1977). A importância da obra científica que nos legou está bem patente em mais de três centenas de trabalhos publicados em prestigiadas revistas, aquém e além-fronteiras.*

*Esta brilhante carreira de investigação, em nada afectou, antes enriqueceu a sua actividade didáctica!... Como seu ex-aluno e ex-assistente posso testemunhar que muito difícil se afigura encontrar docentes capazes de cumprir, com tamanha eficácia e rendimento, a dupla função de professor e investigador que deve ser apanágio de todo o universitário. Também nesta vertente, portanto, o Prof. A. Fernandes foi um paradigma para os mais novos. Neste curto depoimento, porém, a sua personalidade não ficaria justamente caracterizada se não relembresse certas circunstâncias que, por imprevistas e dificilmente ultrapassáveis, tornaram ainda mais meritória a sua carreira universitária.*

*Decorria o ano de 1927 e era Director do Instituto Botânico o Doutor Luiz Carriso, que tinha como seu mais directo colaborador, Aurélio Quintanilha, ilustre Mestre e prestigiado investigador com nome já firmado na comunidade científica internacional, mercê dos seus famosos estudos sobre a sexualidade dos Fungos. Reconhecendo as qualidades e potencialidades do jovem aluno Abílio Fernandes, então*

*com 21 anos, aqueles dois professores convidaram-no para assistente e em boa hora o fizeram. Efectivamente, num período espantosamente curto para a época e com raro brilhantismo, A. Fernandes conseguiu levar a bom termo o seu doutoramento e demais provas académicas!... Deste modo, o Doutor A. Fernandes, porventura o mais jovem professor da Universidade, com os seus dois insignes Mestres e agora colegas mais velhos (Luiz Carrisso e Aurélio Quintanilha), passam a constituir uma “referência” incontornável, uma qualificada “presença Coimbrã”, no Universo da Ciência Botânica, nacional e internacional.*

*Em breve, dois infelizes acontecimentos vieram, mais uma vez, pôr à prova a tèmpera do Prof. Abílio Fernandes e realçar as suas excepcionais qualidades. Com efeito, no curto espaço de 4 anos dá-se o falecimento inesperado de Luiz Carrisso (deserto de Moçâmedes) e o afastamento compulsivo de Aurélio Quintanilha, vítima, como tantos outros, da intolerância do regime que então vigorava no País. Assim fica o Prof. A. Fernandes, praticamente sozinho, com uma tarefa ciclópica a seu cargo: assegurar condições que permitissem a continuação de um ensino digno da Botânica na sua Universidade e garantir a Direcção do Instituto que, já na altura, era um serviço bastante complexo pela sua indissociável ligação ao Jardim Botânico. Com raro brilhantismo, cumpriu o Prof. A. Fernandes esta tarefa que se prolongou por cerca de 40 anos, vinte e cinco dos quais por mim testemunhados, com respeito e admiração, primeiro como discípulo, depois como seu assistente e colaborador!...*

*Como Professor, a clareza e rigor das suas aulas e a assiduidade sem paralelo na nossa Escola podem ainda ser testemunhadas por várias gerações de discípulos, entre os quais tenho a honra de me incluir.*

*Como Director do Museu, Laboratório e Jardim Botânico (1942/1974), nenhum testemunho será mais abonador da sua obra do que o elevado prestígio que esta Instituição granjeou, no País e no estrangeiro, em boa parte mercê da sua lúcida e incansável actividade nos mais variados domínios (ensino, investigação, Plano de Obras da Cidade Universitária com importantes remodelações no Departamento e no Jardim etc.).*

*Ao terminar este breve testemunho não posso deixar de referir também a actividade notável e papel insubstituível do Prof. A. Fernandes na Sociedade Broteriana, sociedade científica centenária fundada por Júlio Henriques em 1880 com o objectivo de incentivar os estudos florísticos no nosso País, a cujos destinos A. Fernandes presidiu durante mais de 40 anos.*

*Justamente acusado de “branqueamento da História” seria este curto depoimento se não referisse o inqualificável “enxovalho” a que o Prof. A. Fernandes foi sujeito em 1975, quando, na sequência dos excessos pseudo-revolucionários e da onda de saneamentos que “varreu a Universidade de Coimbra” (sem qualquer critério de “separação do trigo do joio” ...), este ilustre Professor foi “proibido” de entrar no seu Instituto, que tanto tinha prestigiado!... O desgosto por tamanha injustiça acabaria por o levar à decisão irrevogável de pedir a sua aposentação, a escassos meses do jubileu.*

*Em suma, o Prof. Abílio Fernandes foi um exemplo de dignidade e inigualável dedicação à causa universitária, o que lhe valeu, muito justamente, o reconhecimento dos seus pares na Academia das Ciências, e do Estado Português ao condecorá-lo com a Grã-Cruz da Ordem de Instituição Pública.*

*José Mesquita*

\*  
\*       \*  
\*

# SAUDAÇÃO À RECIPIENDÁRIA MARIA SALOMÉ SOARES PAIS QUE FEZ O ELOGIO HISTÓRICO DO ACADÉMICO ABÍLIO FERNANDES

J. A. Esperança Pina

Maria Salomé Soares Pais nasceu a 17 de Agosto de 1938, em Bom de Orjais, Covilhã, é casada, e tem duas filhas. As suas áreas científicas de interesse são a Biologia Molecular de Plantas, a Biotecnologia de Plantas (melhoramento vegetal – manipulação genética) e a Biologia Celular de Plantas. Como Secretária-Geral da Academia das Ciências de Lisboa, desde 2010, tem desenvolvido uma acção dinâmica e brilhante, com efeitos já visíveis no funcionamento e nas actividades da Academia.

- Licenciada em Biologia na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, em 1961.
- Assistente de Biologia Vegetal no Departamento de Biologia Vegetal da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, em 1963.
- Doutorada em Biologia Vegetal (orientador Roger Buvat da *École Normale Supérieure*, Paris), em 1972.
- Pós-Doutoramento no Instituto Nacional de Investigação Agronómica (INRA Versailles) (Morel Laboratory), em 1973.
- Agregada em Biologia Vegetal na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, em 1979.
- Responsável pelos programas de investigação n.º 3 e 4 do Centro de Engenharia Biológica, entre 1973 e 1993.
- Professora Catedrática do Departamento de Biologia Vegetal da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, em 1982.
- Fundadora e Responsável do Centro de Microscopia Electrónica da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, entre 1990 e 2003.
- Presidente do Departamento de Biologia Vegetal da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, entre 1992 e 1995.
- Coordenadora do Centro de Biotecnologia Vegetal, entre 1994 e 2002.
- Membro da *New York Academy of Sciences*, em 1995.

- Professora Visitante da Universidade Católica de Salvador (Baia), Brasil, entre 1995 e 2013.
- Membro do *Executive Board of the Program on Plant Adaptation* da Fundação Europeia da Ciência, entre 1996 e 2001.
- Membro da Comissão Executiva da *AMICA Science EEIG* (CE), entre 1997 e 1999.
- Membro da Comissão interministerial de consulta permanente sobre organismos transgênicos (Ministérios da Ciência e Agricultura), entre 1998 e 2003.
- Responsável do Laboratório de Biologia Molecular de Plantas e Biotecnologia do Instituto de Ciência Aplicada e Tecnologia, entre 1998 e 2009.
- Presidente Conselho executivo do CIFT (*Centre for Research and Training in Tropics*), entre 1998 e 2003.
- Membro da comissão executiva do programa sobre *Assessment of the Impact of Genetically Modified Plants* da Fundação Europeia da Ciência, entre 1999 e 2004.
- Eleita por unanimidade Membro Correspondente da Academia das Ciências de Lisboa, em 1999.
- Eleita por unanimidade Membro Efectivo da Academia das Ciências de Lisboa, em 2005.
- Membro do comité conjunto científico e técnico da NATO (NATO JSTC), entre 2000 e 2004.
- Membro do comité científico da *National Geographic Magazine* (Portugal), em 2001.
- Membro do programa PRELUDE (Bélgica), em 2001.
- Nomeada para o comité de *advisors* de investigação do *American Biographical Institute*, em 2002.
- Representante da Comunidade Científica no programa europeu ERAPG (*ERA-Net in PLANT GENOMICS*), entre 2005 e 2006.
- Eleita por unanimidade *Vogal* do Instituto de Altos Estudos da Academia das Ciências de Lisboa, em 2007.
- Responsável do *Plant Systems Biology Laboratory*, do Centro de Biodiversidade e Genética Funcional e Integrativa (BioFIG) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, em 2009.
- Representante da Academia das Ciências de Lisboa no *European Academies Sciences Advisory Council*, em 2010.

- Directora do Instituto de Estudos Académicos para Seniores, da Academia das Ciências de Lisboa, em 2010.

- Eleita Secretária-Geral da Academia das Ciências de Lisboa (1.<sup>a</sup> Mulher a ocupar este cargo), em 2010.

- Directora da Comissão de Relações Internacionais da ACL, em 2011.

**É autora ou co-autora** de mais de 400 artigos publicados em revistas internacionais da especialidade e de 9 patentes.

**É Membro do comité editorial:** *In Vitro Plant Cellular and Developmental Biology* e *The Scientific World Journal*, Hindawi Publishing Corporation.

**É referee dos seguintes Periódicos Científicos:** *American Journal of Botany*; *Australian Journal of Botany*; *International Journal of Plant Sciences*; *In Vitro Plant Cellular and Developmental Biology*; *Journal of Experimental Botany*; *Mycological Research*; *New Phytologist*; *Nordic Journal of Botany*; *Physiologia Plantarum*; *Plant Cell Reports*; *Plant Cell Tissue and Organ Culture*; *Plant Science*; *Planta*; *Protoplasma*; *Scanning Mycroscopy International*; *Transgenic Research*.

**Orientou:** 51 Teses de Doutoramento (apresentadas); 34 Teses de Mestrado (apresentadas); 47 Estágios de investigação (Licenciatura em Biologia Vegetal Aplicada); Recebeu no seu Laboratório, Estagiários de investigação, estudantes de doutoramento, e de pós-doutoramento de instituições públicas e privadas portuguesas e estrangeiras nomeadamente de Angola, Brasil, República Checa, China, Alemanha, Grécia, Guiné, Itália, Polónia, Eslováquia, Eslovénia, Espanha e Reino Unido.

**Recebeu as seguintes Distinções e Prémios:** *Chevalier dans l'ordre des Palmes Académiques* do Governo francês (1979); *Who is who in the World* (1997); *Prize of the best Conference da reunião internacional sobre Gametic; Embryogenesis* que teve lugar na Finlândia, 1998; *Outstanding Professional Award*, ABI, EUA 2001; *American Order of Merit* (Representando Portugal), ABI, EUA 2009; *Woman of the Year* (Representando Portugal), ABI, EUA 2009 e *Prize Corticeira Amorim* (Best Science), 2010.

É de realçar a sua actividade na Academia das Ciências de Lisboa:

**Comunicações à Classe de Ciências:** *O queijo que os romanos já comiam. Da tradição à biotecnologia* (17.01.2002); *Plantas geneticamente modificadas – mito ou realidade* (06.05.2004); *A ERA ÓMICA – Impacte no melhoramento de plantas.*

(19.07.2007); *Papel das novas tecnologias na Evolução Biológica* (19.02.2009); *A enigmática beleza das orquídeas: Onde a ciência e a indústria se cruzam* (07.10.2010).

**Representou a Academia das Ciências de Lisboa em reuniões internacionais:** no grupo de trabalho *Biosciences* da EASAC, em Bruxelas; na Assembleia-Geral do GID, em Malta; na Assembleia-Geral do EASAC, em Roma; Elaboração de um relatório do EASAC, *Planting the future*, publicado em EASAC Policy Report n.º 21, June 2013. Esteve envolvida em publicações e pareceres da ALLEA e da ACL.

**Promotora de Reuniões Internacionais na Academia das Ciências de Lisboa:** no 3.º Workshop de Política Científica da EASAC, em 2011; na *Board Governing Board* da ALLEA, em 2013; na Assembleia-Geral da ALLEA, em 2015.

**Promotora de Protocolos de Cooperação com outras Academias:** Academia das Ciências da Moldávia, Academia das Ciências de Cabo Verde, Academia das Ciências Sociais da China e Academia das Ciências de Moçambique.

**Organizadora de três cursos no Instituto de Estudos Académicos para Seniores (IEAS),** sendo o último realizado no ano lectivo de 2012-13. Era constituído por 53 conferências e seminários: “Soberania e Identidade”; “A Voz, Crime e Violência”; “Pirataria Informática”; “Lusofonia”; “Portugal e o Oriente”; e “Portugal da fundação à actualidade”.

**O Serviço de Relações Internacionais,** iniciado em 2011, tem sido muito dinamizado pela comissão de que é directora.

**Realizou diversas promoções:** em obras de manutenção e beneficiação no edifício da ACL; promoção de almoços-conferência; promoção de concertos (5); promoção de visitas de estudo (14); entre outras.

Para melhor conhecimento da actividade da Prof.<sup>a</sup> Maria Salomé Soares Pais, como Secretária-geral da ACL, transcrevo integralmente as palavras do Professor Aires-Barros, Presidente da Classe de Ciências da ACL:

«Enquanto Secretária Geral tem tentado dinamizar a ACL e imprimir alguma visibilidade que permita um melhor conhecimento e reconhecimento externo. É particularmente importante a sua acção como Directora do Instituto Adriano Moreira do Instituto de Altos Estudos,

onde tem organizado conferências e cursos livres de extensão universitária sobre temas muito variados, mas actuais. No que diz respeito à vivência diária tem sido sua preocupação imprimir uma orgânica funcional disciplinada respondendo atempadamente a todas as emergências relacionadas com o edifício sede da ACL e as adaptações necessárias as novas regras da função pública. Este trabalho é particularmente relevante de modo a tornar operacional a gestão de uma Academia com enormes carências de pessoal técnico e administrativo, para além de um orçamento exíguo. Uma preocupação fundamental tem consistido na criação de condições de segurança compatíveis com a preservação do extraordinário património da ACL. Tenha-se em atenção o enorme e único património cultural e histórico desta Academia que urge salvaguardar e preservar. Tem sido dada particular atenção à criação de condições de acesso e mobilidade às instalações da ACL. Uma outra preocupação diz respeito à dinamização dos académicos promovendo oportunidades para conhecimento e interacção entre os académicos das duas classes. São de citar os almoços-conferência que mensalmente organiza convidando para palestrantes quer Académicos quer personalidades exteriores à Academia. Tem procurado dinamizar todos os serviços da ACL promovendo uma gestão transparente.»

A Professora Doutora Maria Salomé Soares ocupa com brilhantismo a cadeira n.º C9, anteriormente pertencente ao Professor Doutor Abílio Fernandes, honrando a sua memória, como ninguém melhor o faria.

*(Saudação proferida na sessão plenária e pública  
em 24 de abril de 2014)*